

Sindipetro **MG**

Boletim 35 – 19 de agosto de 2010

Sindicato dos Petroleiros de Minas Gerais

FUP CUT

Petroleiros e Petroleiras de todo país fazem atraso de 2 horas entre os dias 09/08 a 13/08 em protesto por Segurança, Salário e Contra o Bônus

Contra o pagamento do bônus e por uma campanha salarial mais justa por segurança no trabalho, e também, pela retenção das verbas rescisórias dos contratados, na última semana, em todo país, petroleiros e petroleiras cruzaram os braços e aderiram as mobilizações em prol do respeito e da ética. Na sexta-feira, 13, foi a vez dos trabalhadores da Regap mostrarem a insatisfação quanto a situação atual. Por duas horas, os funcionários atrasaram a entrada do expediente. Na segunda-feira, dia 16, os companheiros da Bacia de Campos reivindicaram mais segurança, através da campanha "Operação Chega de Contar com a Sorte". No total, 11 plataformas

aderiram ao movimento. Em Pernambuco, os petroleiros fizeram atrasos em prol do cumprimento das normas de segurança da SMS da Petrobrás, nas emissões de PT (Permissão de Trabalho).

Até 2002 existia o famoso "bônus". Mas recentemente ele retornou das cinzas para beneficiar apenas os 9.500 apadrinhados da direção da Petrobrás, deixando a mercê outros mais de 55 mil funcionários. Também recebemos no último dia 11, uma proposta que não contempla os pleitos da categoria.

A direção da Petrobrás se recusa a implementar as verbas rescisórias. A direção da FUP vem cobrando insistentemente uma solução aos

calotes que são aplicados aos trabalhadores terceirizados em conluio com a direção da Petrobrás.

A direção da Petrobrás alega que não tem intenções de implantar as verbas rescisórias devido aos custos do contrato anual da empresa que está na ordem de R\$ 12 a 14 bilhões de reais, o que implica num aumento no valor dos contratos. Ela também alega que juridicamente está impedida. Sabemos que isto é conversa fiada, pois no passado ela já praticou essas ações. A situação atual é o que permite o calote das "gatas" aos trabalhadores terceirizados, estes que são as principais vítimas dos acidentes na empresa e explorados sob condições de trabalho e salários.

Oposição sectária aposta no quanto pior melhor e critica o apoio a candidata à Presidência Dilma Rousseff

Durante a manifestação na portaria da Regap o que vimos por parte da nossa oposição (PSTU/PSOL) foi a mesma cena de sempre: o ataque a direção do Sindipetro/MG. Isto com um único propósito, as eleições do sindicato do ano que vem conforme boletins divulgados pela categoria.

A oposição critica o apoio dos petroleiros (as) a candidata Dilma, e ainda tem a coragem de dizer que durante o governo Lula a categoria não conquistou nada. Eles é que não percebem, de tão sectários que são, as vitórias que foram em

geral para toda a classe trabalhadora do Brasil. Não sabem o que significa a eleição de um metalúrgico, operário, nordestino e foragido da fome e da miséria. A análise política de uma "esquerdalha" que se une à direita como fazem aqui em Minas Gerais é aliada do ex-gerente de produção que demitiram os seus amigos.

As conquistas dos petroleiros no governo Lula são muitas. Não cabe enumerar cada uma. Basta olhar para o passado, comparar o comprovante de renda de 2002 com o de agora.

Direção da FUP reúne Conselho Deliberativo hoje no Rio de Janeiro

Hoje, dia 19, a Diretoria Executiva da FUP estará reunida no Rio de Janeiro com seu Conselho Deliberativo, para discutir a campanha salarial no Sistema Petrobrás, avaliar a proposta apresentada pela empresa e definir os próximos passos. O Conselho também avaliará o quadro recente de mobilização da categoria e discutirá um novo calendário de lutas. O Conselho Deliberativo é formado por um dirigente de cada sindicato filiado, além da diretoria executiva da FUP. Para representar o Sindipetro/MG estará presente o diretor Leopoldino Martins.

Lula atende reivindicação da FUP/Sindipetro/MG e veta entrega dos campos terrestres ao capital privado nacional

Em junho passado, a direção da FUP e do Sindipetro MG foram até o presidente Lula em Queluzito-MG, para solicitar ao presidente o veto sobre a emenda do campos terrestres, que significava a Petrobrás ceder áreas de produção a iniciativa privada. Isto implicaria 6 mil demissões dos terceirizados e menos um mil contratações na Petrobrás. Este movimento foi feito por todos os sindicatos filiados à FUP, principalmente pelas regiões mais afetadas (Espírito Santo, Bahia e Rio Grande do Norte). Por parte do Sindicato de Sergipe/Alagoas que é da base do PSTU, não foi feito nada. Só ficaram criticando e dizendo que o governo Lula estava entregando os campos terrestres à iniciativa privada.

Diante deste fato, podemos refletir: Quando é que o movimento sindical seria recebido por um presidente da República? E mais, quando é que um presidente iria vetar um projeto de lei à pedido do movimento sindical? Tenham certeza que Lula tem lado e nunca esquecerá o seu

passado.

A oposição do PSTU/PSOL aposta no "quanto pior melhor". Não consegue enxergar os feitos do governo nestes oito anos. Parecem alienados quando levantam críticas sem fundamentos. E mais, em seus boletins, vendem até lote no céu e mentem como, como fizeram com a questão da aposentadoria especial, como se fosse uma coisa simples. Parece até que depende só da direção do sindicato. Por que então eles não garantem isto? Certamente não teriam a competência devida. Atacam a AMS nosso plano de saúde, mas na última campanha salarial conseguimos um reajuste dos credenciados da assistência, que atualmente é uma das mais bem pagas em relação a outros planos.

Aqui em Minas Gerais quando foi ofertado o Plano Petros 2, somente duas pessoas não aderiram, e um, é membro da oposição do PSTU. Este único indivíduo manteve a sua coerência política fomentando a revolução deste partido, que diz o que quer, sem lutar pelo que se pretende.

Os petroleiros como a maioria dos trabalhadores têm lado, e vão votar em quem conhece a nossa realidade.

Dilma Rousseff para presidente e Helio Costa - Patrus Ananias para o governo de Minas

A oposição pode não concordar, mas Dilma é sim, digamos com todas as letras, a candidata mais bem preparada para substituir o presidente Lula. Se não fossemos apoiar Dilma, iríamos nos unir a quem? Os trabalhadores precisam de alguém que conheça a realidade da categoria, que já tenha vivido de perto os embates pelos quais enfrentamos ao longo destes anos.

Durante o governo Lula tivemos vitórias significativas. O Brasil saiu da condição de desigualdade para se tornar um país em constante desenvolvimento. Ganhamos os holofotes do mundo, e hoje, temos umas das mais atrativas economias mundiais. Em oitos anos foi possível criar 14 milhões de empregos de carteira assinada, o que quer dizer mais trabalhadores no mercado de trabalho.

Programas de cunho social, como o Minha Casa Minha Vida e o Bolsa Família assistiram inúmeras famílias brasileiras, sem falar no ProUni, programa que beneficiou milhares de estudantes que antes não teriam condições se quer de entrarem numa faculdade. É por isso que declaramos mais uma vez nosso apoio a Dilma, que assim como Lula, temos a certeza que dará continuidade a um trabalho que conhece a realidade dos brasileiros. E em Minas, declaramos nosso apoio a Hélio Costa e a Patrus Ananias, representantes dos trabalhadores ao governo do Estado. Sabemos que com esta dupla Minas só tem a ganhar. A hora é agora. No dia 03 de outubro escolha aqueles que realmente podem definir o futuro da nossa categoria.

Trabalhadores da Manserv estão sendo ameaçados pela gerência da empresa no turno de revezamento ininterrupto no Coque

Os trabalhadores da Manserv que trabalham no turno de revezamento ininterrupto, praticam uma jornada de 8 horas para coincidir com os operadores do coque, com o objetivo de executar uma atividade paralela durante o processo de abertura e fechamento dos flanges.

No passado a jornada era de 12 horas. Existia a incompatibilidade com o horário da operação, além disto, uma jornada desgastante para os trabalhadores. A situação prejudicava a operação do reator.

Agora a gerência da Manserv quer voltar a jornada para 6 horas. Agora por causa de rivalidade, briga pessoal com o Sindicato, não quer assinar o acordo com o Sintramonte.

A direção do Sindipetro/MG irá cobrar da gerência local da Regap e da Manserv a assinatura e manutenção do atual acordo com o Sintramonte, pois entendemos que a Manserv não irá estabelecer a jornada de 6 horas, e sim, retornar com turno fixo de 12 horas, fato que é praticado hoje nas empresas.

O Sindipetro/ MG acredita que esta é uma atividade que deve ser exercida por funcionários próprios da Petrobrás. Durante a nossa ação no Ministério Público em 1995, defendíamos a tese da atividade fim, mas não tivemos sucesso no processo, pois o mesmo foi remetido a justiça no Rio de Janeiro para ser discutido com a Petrobrás.

AMS credencia mais um implantodontista em Belo Horizonte

Os petroleiros (as) de Belo Horizonte e região contam a partir de agora com mais um profissional implantodontista. A partir da ação do Sindipetro/MG, o profissional Márcio Borges Rosa, foi credenciado pela AMS Corporativa.

O implantodontista atende na Avenida do Contorno, 4849, 4º andar.

**Tel: (31) 3284-2020
(31) 3284-2020**

Dr. Márcio Borges Rosa faz doutorado em Implante